

# ATLAS GEOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE CURITIBA



PDE - SEED - 2008  
NOEMI MORCELI FANINI

**SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE  
COORDENAÇÃO ESTADUAL**

**SECRETARIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
Mauricio Requião de Mello e Silva**

**ELABORAÇÃO DO ATLAS GEOGRAFICO DE CURITIBA  
PROFESSORA DE GEOGRAFIA - PDE  
Noemi Morceli Fanini**

**COORDENADORA DO PDE NA SEED  
Simone Bergmann**

**PROFESSORES PDE COLABORADORES  
Ana Elizabete Mazon de Souza Tesserolli  
Clóvis do Espírito Santos  
Miria Freitas de Assis Chepak  
Sílvia Maria Mattos**

**COORDENADORA DO PDE NA UFPR  
Leila de Locco**

**ELABORAÇÃO CARTOGRAFICA  
Marciel Lohmann**

**ORIENTADOR DO PDE NA UFPR  
Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira**

**FOTOS  
Prefeitura de Curitiba e *sites* disponíveis nas  
referências**

**CAPA E PROJETO GRÁFICO  
Juliano Enrique Dias**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
CURITIBA.....	02
SÍMBOLOS OFICIAIS.....	09
LOCALIZAÇÃO E CLIMA.....	12
RELEVO.....	15
HIDROGRAFIA.....	17
VEGETAÇÃO.....	19
SISTEMA VIÁRIO.....	21
USO DO SOLO.....	23
PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	40
GLOSSÁRIO .....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	44

## INTRODUÇÃO

Século XVII. Depois da serra, um planalto. Uma população esparsa, composta de garimpeiros, que habitavam choças cobertas de butiá, organizada por Eleodoro Ébano Pereira, que era administrador das minas de ouro no sul.

Soares do Valle, destacado membro de uma família de São Paulo, por ter caído em desgraça perante o Governador da Capitania, foi obrigado a fugir. Deu com os Campos Gerais, prosseguindo até Paranaguá. Mandou buscar a mulher e os filhos, que chegaram acompanhados do sogro e de Lourenço Rodrigues de Andrade. Estabeleceram-se nos campos de Curitiba, exatamente á beira do Rio Atuba, dando origem essas famílias a uma povoação que ficou conhecida como Vilinha. Aos poucos foi crescendo, pois outros garimpeiros vieram a se instalar no local abençoado por Nossa Senhora da Luz.

A imagem da santa venerada no pequeno e tosco nicho, todas as manhãs, tinha seu rosto voltado para os lados do rio Belém. De tanto se repetir o gesto, os moradores interpretaram que seria um desejo que ela possuía de ver a igreja erguida naquele lugar. Não titubearam em satisfazer a sua vontade. Procuraram o cacique Tingui, pedindo-lhe que apontasse o lugar aonde pudessem plantar a semente da

Atlas Geográfico do Município de Curitiba

perenidade. O cacique indicou, fincando uma vara na terra, à sombra de um pinheiral. Terra boa de muitos pinhões – core – atuba, ou curi–tiba.

Nossa senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba jamais se mexeu novamente. Seu rosto doce e brando esboçou um tênue sorriso, mostrando que era ali mesmo que desejava ficar. Pouco a pouco, viu-se o incipiente núcleo a crescer. Outras famílias juntaram-se às já instaladas. Em 24 de junho de 1661, o Governador geral, Salvador Correia de Sá e Benevides, deu a Balthazar Carrasco dos Reis, já morador a alguns anos do povoado, meia légua de testada e uma légua de sertão por Carta de Sesmaria.

## CURITIBA

Atribui-se a Elodoro Ébano Pereira a fundação de Curitiba, em 1654. Em 1723, Paranaguá foi elevada a cabeça de comarca, e só em 1812 é que os ouvidores passaram a residir em Curitiba, transferindo-se para ali a sede da comarca, em virtude do clima serra acima ser melhor que o litoral.

Diz Saint Hilaire em seu livro *Voyage dans les Provinces de Saint Paul et Saint Catherine*, que em 1820 a bela cidade de Curitiba tinha apenas 220 casas. Core-etuba, era assim que os índios tupi-guarani designavam a região que habitavam por encontrarem muito pinhão.

Em 1857, o engenheiro Pedro Taulais calculava em 3000 o número de habitantes da já então capital paranaense.

No princípio, Curitiba teve um desenvolvimento muito moroso, até 1873, ano em que terminou a construção da Estrada da Graciosa. Em dezembro de 1853, dois carros que conseguiram transpor a serra fizeram 12 léguas em 5 dias. Nos maiores declives os condutores, para aliviarem o veículo, carregavam a carga nas costas.

Com a facilidade de comunicação, Curitiba atraiu uma corrente imigratória compondo, em princípio, oito colônias por recomendação do então Presidente Lamenha Lins. Essa influencia foi toda benéfica. Os colonos criaram pequenas

Atlas Geográfico do Município de Curitiba

lavouras nos arredores das cidades, abastecendo o mercado de milho, feijão, batata, frutas, ovos e aves.

Os alemães se estabeleceram dentro do quadro urbano, chamando a si a freguesia dos colonos, montando indústrias, cervejarias, confeitarias, ferrarias, carpintarias, salsicharias, construções de carros, padarias e açougues, enquanto as filhas dos polacos vinham para a cidade, para empregar-se como domésticas. Os filhos dos alemães dedicavam-se a profissão de cocheiros e trabalhavam em estrebaria.

O aspecto físico da cidade foi se modificando. A velha construção colonial foi sendo superada pela construção no sistema alemão. As cervejarias e as salsicharias abundavam. Sobre o balcão eram encontrados o porco fresco ou em sal, as carnes defumadas, as lingüiças e os salsichões pendurados em varas de bambu.

Com a inauguração da estrada de ferro Paranaguá-Curitiba, em 1855, o progresso da cidade foi se tornando mais extensivo.

Os colonos, polacos e alemães, vinham a pé, oferecendo manteiga, leite, ovos e hortaliças. Outros, em carrocinhas, conduzindo lenha, milho e outros gêneros. Os cincerros e guizos dos animais cantavam musicalmente na fina atmosfera da manhã. Casava-se com a vivacidade do ambiente e com aquele ar vital que se respira a plenos pulmões. Com o levantar do dia,

as ruas de maior movimento da cidade, como a Rua Fechada (atual José Bonifácio). Rua XV de Novembro (então Rua das Flores), Praça Tiradentes, Rua Riachuelo, arredores do mercado e trechos da Rua Aquidaban atulhavam-se de carroças para o transporte de cargas, com a maioria dos veículos reproduzindo o tipo russo tirado por seis e oito cavalos.

Os velhos imigrantes, com vários anos de residência na cidade, mal podiam expressar alguma coisa em português.

Em 1900, escrevia o Dr. Sebastião Paraná, Curitiba contava com 3100 prédios, fora os dos arredores, e calculava ter 35000 habitantes.

Curitiba situou-se, de começo, na parte mais baixa de um grande chapadão pantanoso, onde era enorme a quantidade de sapos a coaxar, desde o início da noite. As ruas todas por calçar, o mugido das vacas em estábulos próximos, quando não andavam soltas, misturando-se com a cavalhada, deram a cidade uma feição de aldeia.

O inverno se pronunciava no mês de maio e era suportável. Na parte da manhã, a temperatura era bem européia, mas um nevoeiro tão forte que nas ruas quase não se via outros tipos a não ser os colonos, polacos, alemães, vindos dos arredores.

Parecia estar em pleno norte da Europa. As indústrias foram crescendo e a oferta de mão-de-obra era grande. As polacas

foram desistindo dos serviços domésticos porque as fábricas lhes ofereciam mais vantagens, o mesmo acontecendo com os jovens, que fugiam das estrebarias.

Foi a partir de 1940, com uma população de 140 mil habitantes, que o progresso começou verdadeiramente afervilhar, resultado do desenvolvimento da lavoura do café, no norte do Paraná.

## A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO

“A cidade tem uma forma quase circular e se compõe de duzentas e vinte casas (1820), pequenas e cobertas de telhas, quase todas de um só pavimento, sendo, porém, um grande número delas feitas de pedras (...) As ruas são largas e bastantes regulares, algumas totalmente pavimentadas, outras calçadas apenas diante das casas. A praça pública é quadrada, muito ampla e coberta com um relvado. As igrejas são em número de três, todas feitas de pedras (...) Em Curitiba e em seus arredores é muito pequeno o número de pessoas abastadas. Eu vi o interior das principais casas da cidade, e posso afirmar que nas outras cabeças de comarcas ou mesmo de termos não havia nenhuma casa pertencente às pessoas importantes do lugar que fossem tão modestas assim. As paredes eram simplesmente caiadas e o mobiliário das pequenas salas onde eram recebidas as visitas se compunha apenas de uma mesa e alguns bancos.” (Saint Hilaire, 1978).

Curitiba é caracterizada pelo discurso oficial como um corpo multifacetado e plural. Sobre ela se exercem práticas discursivas diversas, embora marcadas por uma conotação comum: a

necessidade de regulamentar, normalizar e ordenar o espaço urbano e seus habitantes. Assim se elabora o discurso dos viajantes, cronistas e historiadores, o qual contribui para a construção de uma cidade harmônica, bela e em franco progresso, habitada por cidadãos trabalhadores e ordeiros. Um espaço urbano ideal, sem conflitos de qualquer natureza. É um discurso de ampla divulgação e de repertório ufanista. Assim, pretendem-se reconstituir a cidade de Curitiba, no século XIX e início do século XX, como texto e objeto de discursos, discursos oficiais em seu sentido mais amplo.

As descrições da cidade nos textos definem a imagem clara e explícita, da urbe formulada e construída pelo “discurso oficial”, não apenas enquanto ambiente físico, mas, privilegiadamente, como o espaço das relações entre os cidadãos e as práticas governamentalizadoras do Estado. A aparente visão pacífica da cidade e seus habitantes não excluem seus problemas intrínsecos, porém os localiza em outros discursos, diferenciados e restritos. Escudados no caráter e na autoridade oficial de suas fontes, estes discursos constroem uma mitologia da cidade e suas relações. A cidade é furtada, congelada e restituída, reelaborada e reconstruída, àqueles que a vivem. É esta cidade “roubada e restituída”, reelaborada, que surge como a urbe mítica nos discursos da elite curitibana. Discursos

objetivos, com pretensões a absolutos, para serem consumidos como verdades e não como reelaborações.

Criava-se uma urbe sem problemas, sem mazelas, habitada por um povo ordeiro, saudável e trabalhador, que a construía para seu grande destino de metrópole dos paranaenses. Todos os componentes desta formação discursiva apontavam, inequivocamente, para a noção de progresso, em seus diversos aspectos: arquitetônico, urbanístico, comércio-industrial, educacional, político, etc. A Curitiba do final do século XIX e início do século XX já era uma cidade em final de transição urbana. A pequena vila transformada em capital de província em 1854, passa a partir daí, e com maior intensidade a partir de 1870, por um acentuado processo de urbanização e crescimento populacional. Neste momento, a “velha vila enfezada” já é uma cidade de porte médio, com as complexidades peculiares a este tipo de urbe. A cidade cresce, em área e população, de maneira quase vertiginosa. Nesta época existe um grande incremento populacional para Curitiba, tendo seu ápice na década de 1890-1900, e passando por uma relativa estabilização no período seguinte. A virada do século encontra uma Curitiba já com modos de cidade grande, “mais solene”. Curitiba finalmente se torna uma cidade acabada, pronta. A urbe de 1912 tem muito pouco a ver com a bucólica vila de sua convivência anterior. A afirmação da urbanidade de Curitiba é visível por vários

enfoques, notadamente pela arquitetura e urbanização; desenvolvimento comercial e industrial; incremento da vida cultural e intelectual; ampliação do sistema educacional; ampliação e desenvolvimento dos bairros, arrabaldes e colônias da cidade. Sobre estes aspectos, progresso e modernização como um todo integrado e interdependente. Realiza-se, neste discurso, a plenitude do elogio à urbe burguesa mitificada.

A legitimação da cidade se evidencia de maneira clara nos critérios de construção da cidade como espaço privilegiado para a criação, legitimação e irradiação das instituições fundamentais para a ordem burguesa. Curitiba passa a se tornar com o passar do tempo na metrópole do Paraná, e a inevitabilidade deste processo, propiciado quer pelas extremamente favoráveis condições naturais, quer pelo caráter ordeiro e empreendedor de sua população. Civilização e progresso são as constantes desta matriz discursiva, não apenas como referencial futuro, mas também como enunciadoras de práticas e intenções no presente.

A cidade progride nos campos mais diversos, como a educação e a cultura. A população imigrante, a cujas colônias cabem uma parte notável no desenvolvimento do

Paraná, recebe crédito destacado nesta construção da Curitiba metrópole, por sua operosidade, inteligência, solidariedade e fraternidade com a população local.

Atlas Geográfico do Município de Curitiba

Este progresso se dá, em seus diversos aspectos, “à européia”. A cidade cresce, se desenvolve e estabelece relações sociais e culturais com esta matriz. São constantes as referências a Europa em diversos aspectos da vida da urbe, aspectos estes que vão desde os comportamentos demográficos até a composição e o caráter de sua população. Curitiba surge, portanto, como uma urbe cosmopolita, de hábitos europeus (civilizados), com uma estrutura física, urbana, econômica e cultural para seu destino já pré-determinado de metrópole do Paraná. Esta “europeização” lhe concede foros de civilização, acima da média brasileira, e suas noções de civilização e progresso se fundamentam em matrizes discursivas próprias, baseadas em aspectos da cidade.

A ocupação urbana empreendida pelos imigrantes europeus teria sido saudável, pois teria propiciado, “um desenvolvimento relativamente contínuo, centrífugo e homogêneo”; e teria, ainda, limitado a especulação terrenista, o parcelamento em lotes e os loteamentos clandestinos, resultado de uma recente migração de nacionais. Uma ocupação urbana racional por uma população saudável teria feito de Curitiba, até pouco tempo, uma cidade orgânica. O planejamento deveria pautar-se pela recuperação dessa condição de equilíbrio propiciada pelos colonizadores portugueses e imigrantes estrangeiros.



O discurso elaborado sobre Curitiba tem como uma de suas matrizes privilegiadas o aspecto urbanístico e arquitetônico da cidade. As estratégias de construção do quadro urbano possibilitam a expressão mais visível e concreta da realização do ideário de progresso e civilização. Este quadro urbano é preenchido materialmente por construções e vias de trânsito e lazer, e fornece o ambiente para a produção das relações urbanas e sua regulamentação. As construções, os grandes prédios, majestosos e sublimes, apontam de maneira inequívoca para o progresso e o poder da burguesia que os constrói. São prédios públicos, de instituições bancárias e comerciais, colégios e palacetes residenciais que têm seu surgimento e proliferação em Curitiba. Prédios que caracterizam a construção do espaço urbano enquanto palco suntuoso e privilegiado das relações burguesas de produção e dominação.

Mas a urbanização da cidade não se dá apenas sobre a construção de edifícios magníficos. O espaço urbano é arranjado convenientemente para alojá-los. Curitiba passa por um reordenamento claro de seu traçado viário e paisagístico. Constroem-se as grandes avenidas e *boulevards*, as suas amplas ruas alegres, as suas praças, os seus jardins, que são indicativos de uma cidade ordenada e saneada.

O diagnóstico da necessidade de um planejamento viário já consta em propostas de 1857, elaboradas pelo engenheiro

Atlas Geográfico do Município de Curitiba

Paulo Taulois. Em relatório daquele ano, o engenheiro Taulois detectava que em Curitiba apenas duas ruas se cortavam em ângulo reto. Uma cidade sem qualquer planejamento urbano. Porém, as propostas do engenheiro foram apenas parcialmente acatadas, e de forma mais clara nos bairros. A maior incidência de ocupação do solo no centro da cidade causou a impossibilidade de um reordenamento viário naquele local. O plano de Taulois, de dar uma versão simétrica à cidade, não foi posto em execução. A não aplicação do plano de Taulois, porém, não significa o abandono das melhorias viárias e paisagísticas da cidade. Estas melhorias se dão, porém, como uma justificativa do saneamento e higienização de Curitiba, principalmente do centro da cidade.

Esta nova Curitiba, saneada e com uma nova configuração na distribuição do solo urbano, é palco, de uma intensa vida econômica, industrial e comercial, para a qual, de maneira similar e conforme ao seu destino de metrópole, ela já estava predestinada pela própria natureza.

Curitiba, porém, embora enquadrada no modelo exportador, possuía uma estrutura de manufaturas e serviços desenvolvida para os padrões da época. A visão sobre a atividade econômica da cidade é uma projeção futurista embasada nas condições naturais e de população da cidade. A atividade industrial em

Curitiba é o coroamento natural e predeterminado da vocação da cidade para o progresso, colocando-a na vanguarda da industrialização brasileira. É o fruto da adequação lógica do aparato econômico aos recursos naturais e às possibilidades de produção da cidade.

A atividade industrial tem no mate o seu principal expoente. Esta pluralidade de atividades industriais, mesmo com o caráter manufatureiro de algumas delas, delineia um quadro econômico com infra-estrutura já complexa. É um indicador seguro de que a inserção de Curitiba no modelo exportador era relativa; que a erva-mate, apesar de sua grande importância, não capitalizava toda a atividade industrial da cidade, possuindo a capital, no período, uma gama de atividades industriais bastante diversificadas, também voltadas ao mercado interno, local e estadual, que a caracterizam como um pólo de irradiação industrial no Estado.

Estes indicadores comerciais e de serviços, aliados aos industriais vistos acima, apontam para uma cidade de infra-estrutura econômica complexa e diversificada. Esta complexidade e diversificação indicam uma atividade econômica plural e de caráter de irradiação interna. Curitiba se apresenta aqui como pólo econômico do Estado, como uma cidade que tem sua atividade econômica centrada no mercado interno, em que pese à importância da exportação do mate para sua Atlas Geográfico do Município de Curitiba

economia. Sua infra-estrutura de comércio e serviços e a abrangência dos serviços públicos nela sediados fazem de Curitiba, neste discurso, uma cidade geradora de atividade econômica interna, a nível estadual e municipal, que ultrapassa as limitações monocultoras do modelo exportador. O discurso já constrói uma cidade de atividade diversificada, complexa e múltipla, que extrapola e avança adiante da “civilização do mate”.

A população curitibana é vista, no tocante a seu caráter, como ordeira, disciplinada, empreendedora e, principalmente, civilizada. Com ênfase em aspectos diferentes deste quadro, constroem-se discursos que se consubstanciam no quadro final de uma população mitificada, portadora natural dos requisitos para habitar a urbe mítica do discurso burguês.

É o povo perfeito para habitar a cidade perfeita. E esta população, são física e mentalmente, empreendedora e, principalmente, de um “ar cosmopolita”, vem num crescer constante, realizando a vocação de Curitiba para metrópole.

O elemento imigrante é privilegiado na elaboração do discurso como fator de progresso e civilização da cidade. O imigrante é posto como elemento de capital importância para a construção do progresso e da civilização de Curitiba. Esta matriz discursiva não aponta contradições nem conflitos de adaptação e de

integração dos contingentes imigrantes à cidade. Ele é visto através de uma ótica fraternal, cujo enfoque central é a sua rápida integração à sua nova pátria e a fraternidade que impera nas relações entre os brasileiros natos e os grupos imigrantes. A população imigrante é vista, enfim, como elemento integrado e fraterno da cidade, como construtora da nova urbe, seu progresso e civilização.

Curitiba recebe cada vez mais visitantes em função de sua excelente infra-estrutura.

Atualmente, com aproximadamente 1,6 milhões de habitantes, possui a quarta maior rede hoteleira do país, gastronomia rica e intensa atividade cultural, modernos centros de convenções. Localizado no centro da região mais industrializada da América Latina, está apenas a 90 km do Porto de Paranaguá.

O Aeroporto Internacional Afonso Pena, distante 18 km da área central, é um dos mais modernos do Brasil e possui vôos diretos para toda a América Latina e sul dos Estados Unidos, está ligada a São Paulo pela BR-116 e a Santa Catarina pela BR-101 e 376.

#### **ATIVIDADE SUGERIDA**

- ☞ O que você sabe sobre a história de Curitiba?**
- ☞ Escreva como você percebe a cidade de Curitiba em relação ao seu planejamento.**
- ☞ Você gosta de morar nesta cidade? Justifique usando exemplos.**

## SÍMBOLOS OFICIAIS

### BRASÃO DE CURITIBA

Será um escudo clássico flamengo ibérico, encimado pela coroa mural que a classifica com a 1º grandeza (Capital), das quais apenas cinco, são visíveis em perspectiva, representada pela cor do metal ouro. Em campo de goles, um pinheiro de prata, posto em abismo. Como suporte à dextra, hastes de trigo ao natural e a sinistra um ramo de pampas, também ao natural, entrecruzados em ponta sobre os quais se sobrepõe um listel de goles, contendo em letra de prata data de "29 de março de 1693, fundação da Vila de Curitiba."

O Brasão em conformidade à heráldica, deverá em qualquer reprodução ter sete módulos de largura por oito de altura tomados do escudo.



#### ATIVIDADE SUGERIDA

☞ Você já avistou este símbolo? Cite onde.

## BANDEIRA

A Bandeira oficial do Município de Curitiba é oitavada, em cor verde, formando as oitavas (figuras geométricas trapezoidais), compostas por oito faixas vermelhas carregadas de sobre faixas brancas, dispostas duas a duas no sentido horizontal, vertical em banda e em barra, que partem de um retângulo branco central, onde o Brasão de Armas do Município é aplicado.

Cada um dos elementos e cores da bandeira possui um significado próprio:

- Brasão colorido: governo municipal, composto pelos poderes executivo e legislativo.
- Retângulo branco: capital do Estado do Paraná e cidade-sede do Município.
- Faixas colaterais e cardeais, brancas com frisos vermelhos: o Poder Municipal que trabalha em todo o território municipal.
- Oitavas verdes: propriedades rurais que existiram no território municipal.



### ATIVIDADE SUGERIDA

- ☞ O que representam os elementos e as cores da bandeira do Município de Curitiba?
- ☞ Quais as funções dos poderes Legislativo e Executivo no governo municipal?
- ☞ Qual a importância de Curitiba como capital do Estado para os outros municípios?
- ☞ Explique porque as propriedades rurais representam um dos fatores de desenvolvimento para Curitiba e o Estado do Paraná.

## HINO

Hino Municipal de Curitiba, tem a letra de Ciro Silva e a canção é de Bento Mossurungal. O Hino Municipal de Curitiba é o hino oficial da cidade de Curitiba.

### Letra

#### I

Cidade linda e amorosa da terra de Guairacá.

Jardim luz, cheio de rosa Capital do Paraná.

Pela ridente paisagem

Pela riqueza que encerra,

Curitiba tem a imagem

Dum paraíso na terra.

#### II

Viver n'ela é um privilégio

Que goza quem n'ela está.

Jardim luz, cheio de rosa.

Capital do Paraná.

Pérola deste planalto

Toda faceira e bonita.

Na riqueza e na opulência

Vive, resplande, palpita.

#### III

Subindo pela colina.

Altiva sempre será.

Jardim luz cheio de rosa

Coração do Paraná.

Salve! cidade querida

Glória de heróis fundadores.

Curitiba, linda jóia

Feita de luz e de flores.

### ATIVIDADE SUGERIDA

- ☞ **Ouvir o Hino e juntamente com os professores da Língua Portuguesa e Educação Artística, desenvolver as seguintes atividades:**
- leitura e interpretação;
  - ilustração livre.

## LOCALIZAÇÃO E CLIMA

Curitiba está localizada no Primeiro Planalto do Paraná, na sua parte menos ondulada, no também denominado Planalto Curitibano. Fundada em 1693, ocupa o espaço geográfico de 432,17 km<sup>2</sup> de área na latitude 25°25'40"S e longitude 49°16'23"W.

Curitiba não se limita ao seu espaço, é atraente por seu caráter multicultural, os laços culturais com os povos de todos os continentes existem desde a chegada dos imigrantes; portugueses, italianos, poloneses, alemães, ucranianos, japoneses, sírios e libaneses. Apresenta duas grandes características: seu atraente caráter multicultural e cosmopolita e por ser a cidade pólo da Região Metropolitana, composta por 26 municípios com área de 15.622,33 km<sup>2</sup>.

Possuindo uma extensão Norte-Sul de 35Km, e extensão Leste-Oeste de 20Km.

Deve-se observar a posição geográfica e a formação cultural de Curitiba para melhor entendê-la.

Fatores responsáveis pelo clima de Curitiba:

- Localização em relação ao Trópico de Capricórnio;
- Topografia – do Primeiro Planalto;
- Altitude média – 934,6 m acima do nível do mar;
- Barreira geográfica natural - Serra do mar;

Atlas Geográfico do Município de Curitiba

- Curitiba localiza-se em região de clima Tipo Cfb, (clima temperado ou subtropical) úmido, sem estação seca, com verões frescos e invernos com geadas frequentes e ocasionais precipitações de neve - última ocorrência 17/07/1975, o que torna encantadora a paisagem emoldurada por pinheiros centenários. Apresentando temperaturas médias de 22°C no verão e 10°C no inverno.

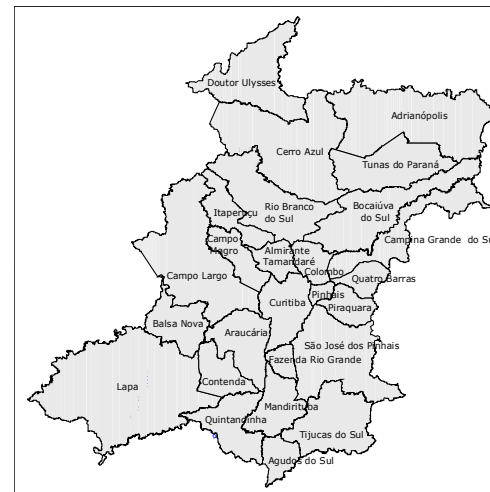
### ATIVIDADE SUGERIDA

☞ **Curitiba é uma das capitais brasileiras que apresenta temperaturas mais baixas. Quais os fatores que são responsáveis por esse fenômeno.**

## LIMITES DO MUNICÍPIO

O Município de Curitiba tem como limites:

- Ao Norte: Município de Almirante Tamandaré;
- Ao norte e Nordeste: Município de Colombo;
- Ao Leste: Município de Pinhais;
- Ao Sudeste: Município de São José dos Pinhais;
- Ao Sul: Município de Fazenda Rio Grande;
- Ao Sudoeste: Município de Araucária;
- Ao Oeste: Município de Campo Largo;
- Ao Noroeste: Município de Campo Magro.

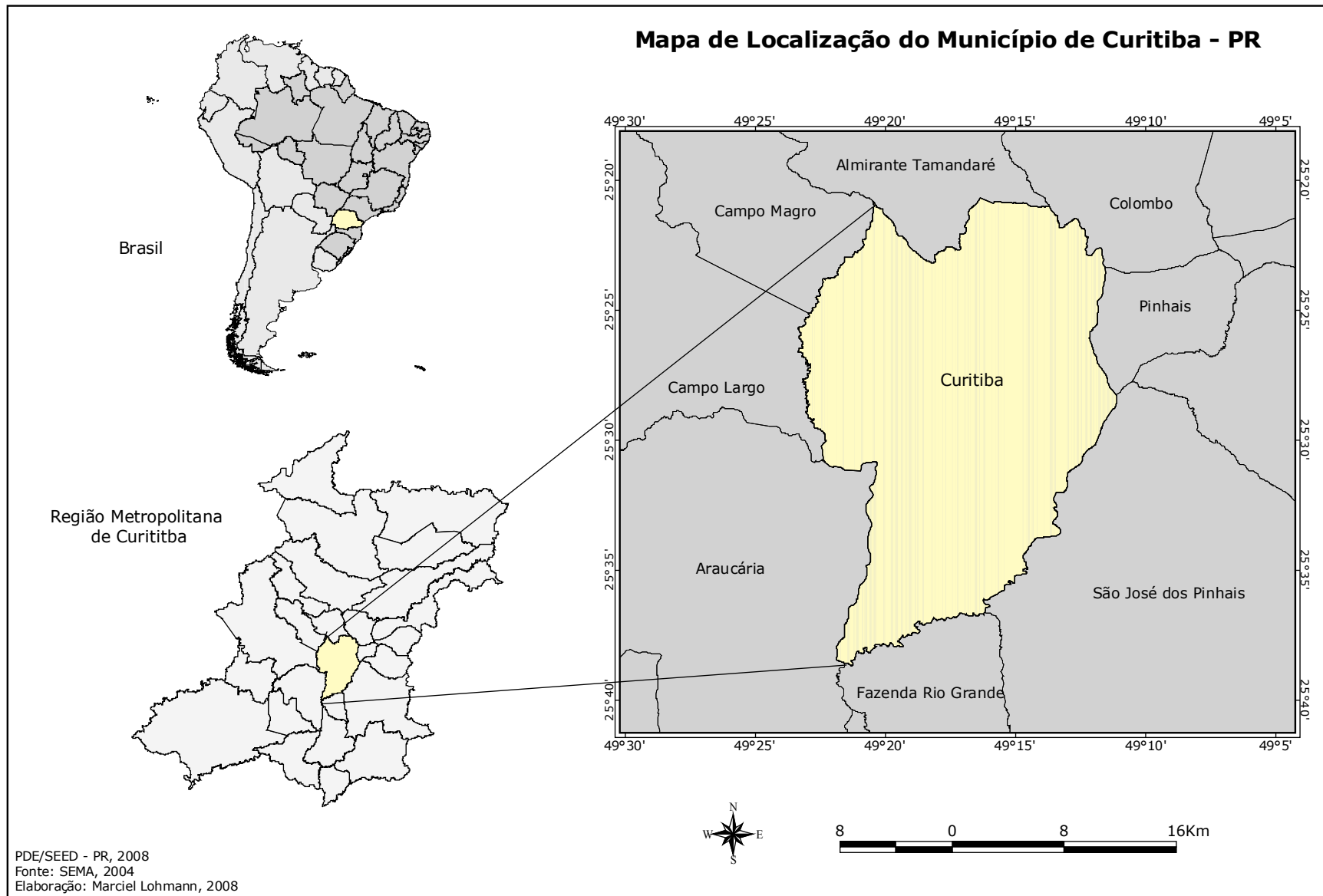


PDE/SEED-PR, 2008  
Fonte: SEMA, 2004  
Elaboração: Marcel Lehmann, 2008

### ATIVIDADE SUGERIDA

- ☞ **Através de pesquisas, apresente os contrastes existentes entre os Municípios limítrofes de Curitiba;**
- ☞ **Consulte o mapa ao lado e apresente os municípios da região metropolitana que não se limitam com Curitiba.**





## RELEVO

O relevo de Curitiba é levemente ondulado. A altitude média da cidade é de 934,6 m acima do nível do mar, variando entre os valores mínimo e máximo de 900 e 1000 metros, aproximadamente. O ponto mais alto está ao norte, correspondendo à cota de 1021 metros, no bairro Lamenha Pequena, dando-lhe uma feição topográfica relativamente acidentada e composta por declividades mais acentuadas, devido à proximidade com a região serrana de Açungui. Ao sul encontra-se a situação de mais baixo terraço, com cota de 864,9m, localizada no bairro do Caximba, na cabeceira do rio Iguaçu.

Curitiba, está localizada na parte sul do Primeiro Planalto do Paraná, considerada como zona de eversão (ravinamento) entre a Serra do Mar e Escarpa Devoniana, mostrando um plano de erosão recente sobre um antigo tronco de dobras.

Uma série de terraços escalonados são dispostos em intervalos altimétricos caracterizando Curitiba com uma topografia ondulada de colinas suavemente arredondadas, ou seja, um relevo levemente ondulado, dando-lhe uma fisionomia relativamente regular.

Há cadeias montanhosas e conjunto de elevações rochosas em praticamente todo o entorno da cidade, sendo o mais notável e

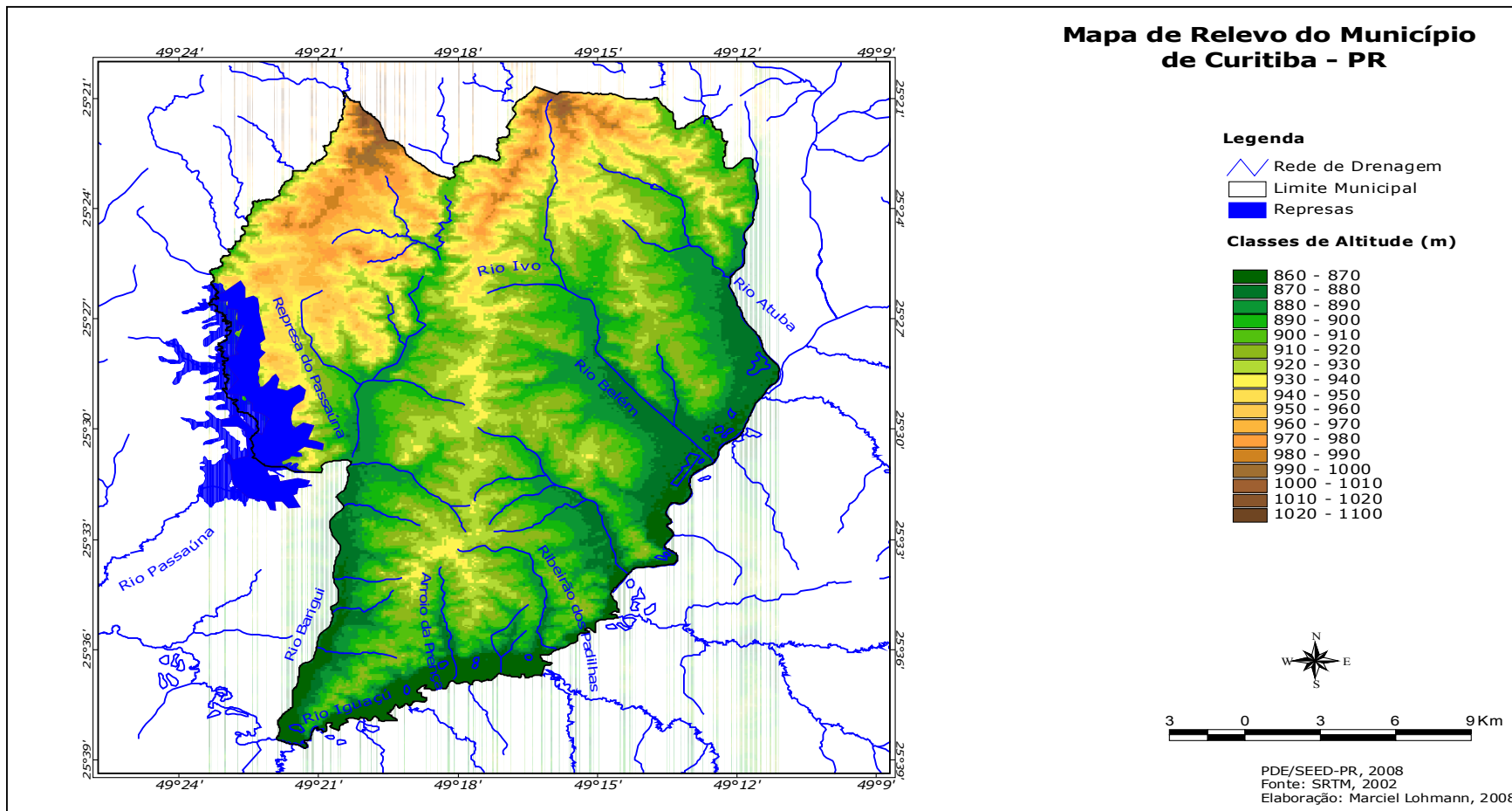
imponente destes, a Serra do Mar, localizada a leste, representando o divisor natural entre o planalto e o litoral do Estado.

Ao norte, há elevações na região de Rio Branco do Sul e ao oeste, singelos conjuntos de morros em Campo Magro. Ao sul da cidade não há elevações sensíveis, a não ser próximo da fronteira com Santa Catarina.

Ao redor de Curitiba encontram-se sedimentos da formação Guabirota que ocorreram durante o Quaternário Antigo ou Pleistoceno, de origem fluvio-lacustre que preencheram uma antiga e grande depressão, formando a bacia de Curitiba, caracterizada por uma série de terraços escalonados, também contribuindo para a sua topografia ondulada de colinas suavemente arredondadas, dando-lhe uma fisionomia relativamente regular.

### ATIVIDADE SUGERIDA

☞ **Analisando o mapa a seguir, qual a relação entre regiões mais altas e mais baixas com a ocupação, a questão imobiliária e as atividades econômicas do municípios.**



## HIDROGRAFIA

O município de Curitiba localiza-se a margem direita e a Leste da maior sub-bacia do Rio Paraná, a bacia hidrográfica do Rio Iguaçu. Constituída por diversos rios e riachos que cortam a cidade em diferentes direções.

Os principais rios de Curitiba que constituem as seis bacias hidrográficas do município são: Rio Atuba, Rio Belém, Rio Barigui, Rio Passaúna, Ribeirão dos Padilhas e o Rio Iguaçu.

A maior bacia de Curitiba é a do Rio Barigui que corta o município de norte a sul, num total de 1408 km<sup>2</sup>.

Ao sudoeste do município tem-se a menor bacia hidrográfica, a do Ribeirão dos Padilhas, com 33,8 km<sup>2</sup> de área.

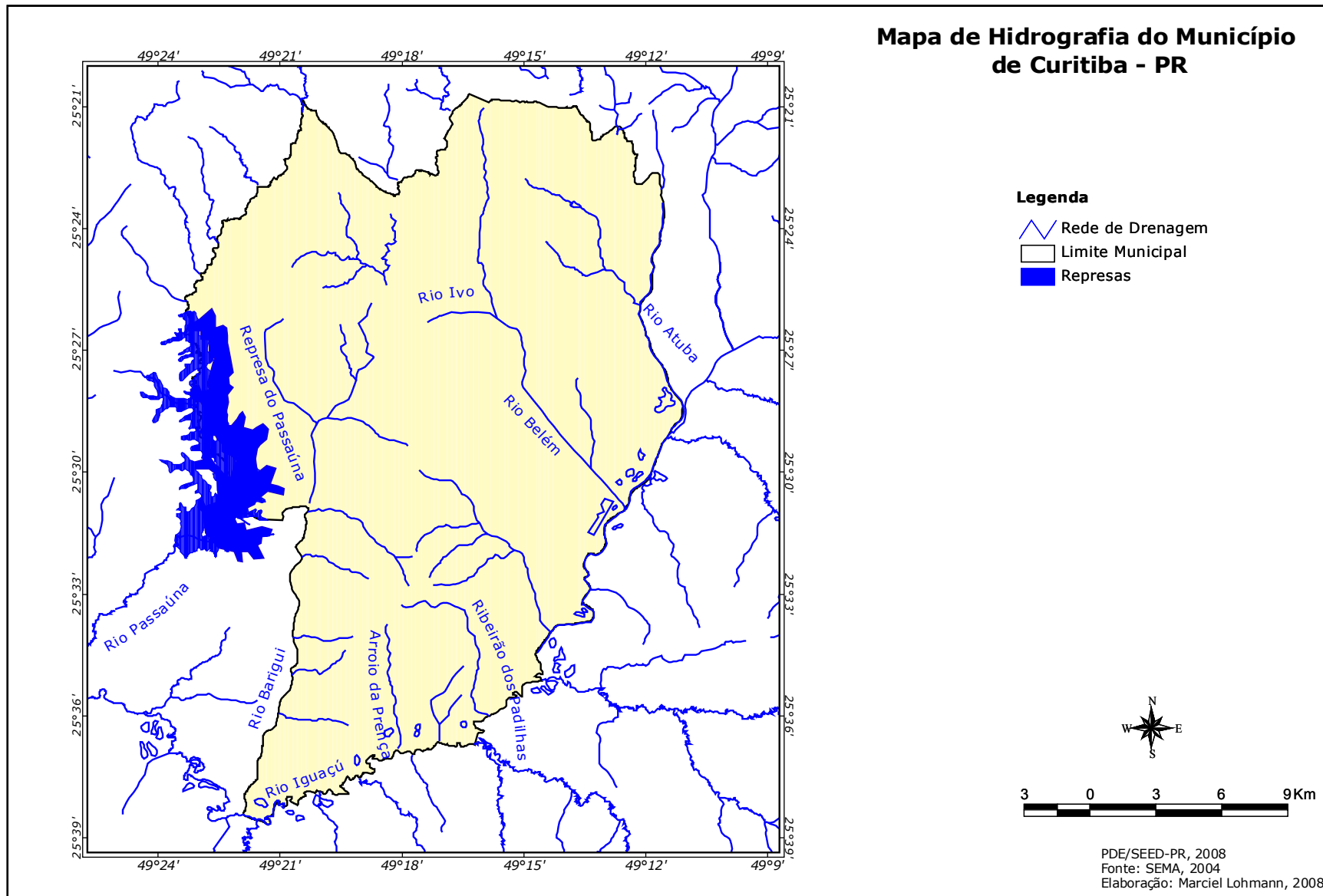
Devido ao relevo de Curitiba possuir predominância de maiores altitudes ao norte, todas as bacias hidrográficas correm para o sul do município, indo desembocar no rio principal que é o Rio Iguaçu, que por sua vez irá desaguar no Rio Paraná, a oeste do Estado.

Por diversas razões, as chuvas costumam ocasionar cheias consideráveis nos rios da cidade, causando enchentes regulares, o que é um constante motivo de preocupação para a população e a administração pública. Atualmente, após estudos

sobre os cursos de água locais, alguns rios estão processo de canalização.

### ATIVIDADE SUGERIDA

- ☞ **Através dos dados fornecidos pelo IPPUC, sites oficiais, jornais, etc. Aponte a condição ambiental dos rios que drenam seu bairro.**
- ☞ **Faça uma pesquisa sucinta, sobre a importância das matas ciliares para a preservação dos rios.**



## VEGETAÇÃO

Curitiba está situada no domínio vegetacional denominado Floresta Ombrófila Mista, composta por estepes gramíneo-lenhosas, pontuadas por capões de florestas com araucárias, além de outras formações, como várzeas e matas ciliares.

Na vegetação local ainda aparecem remanescentes do pinheiro-do-Paraná (*Araucária angustifolia*), que resistem à ação civilizadora dos tempos atuais. As araucárias estão em bosques particulares e públicos, agora protegidas pela legislação ambiental que impede a sua derrubada, que é a Lei 9806/00 que institui o Código Florestal Municipal, com a preocupação das áreas verdes ao redor do núcleo urbano e a criação de parques que servem ao mesmo tempo como área de lazer e a conservação de espécies vegetais de grande porte. A área verde da cidade é de 51 m<sup>2</sup> por habitante.

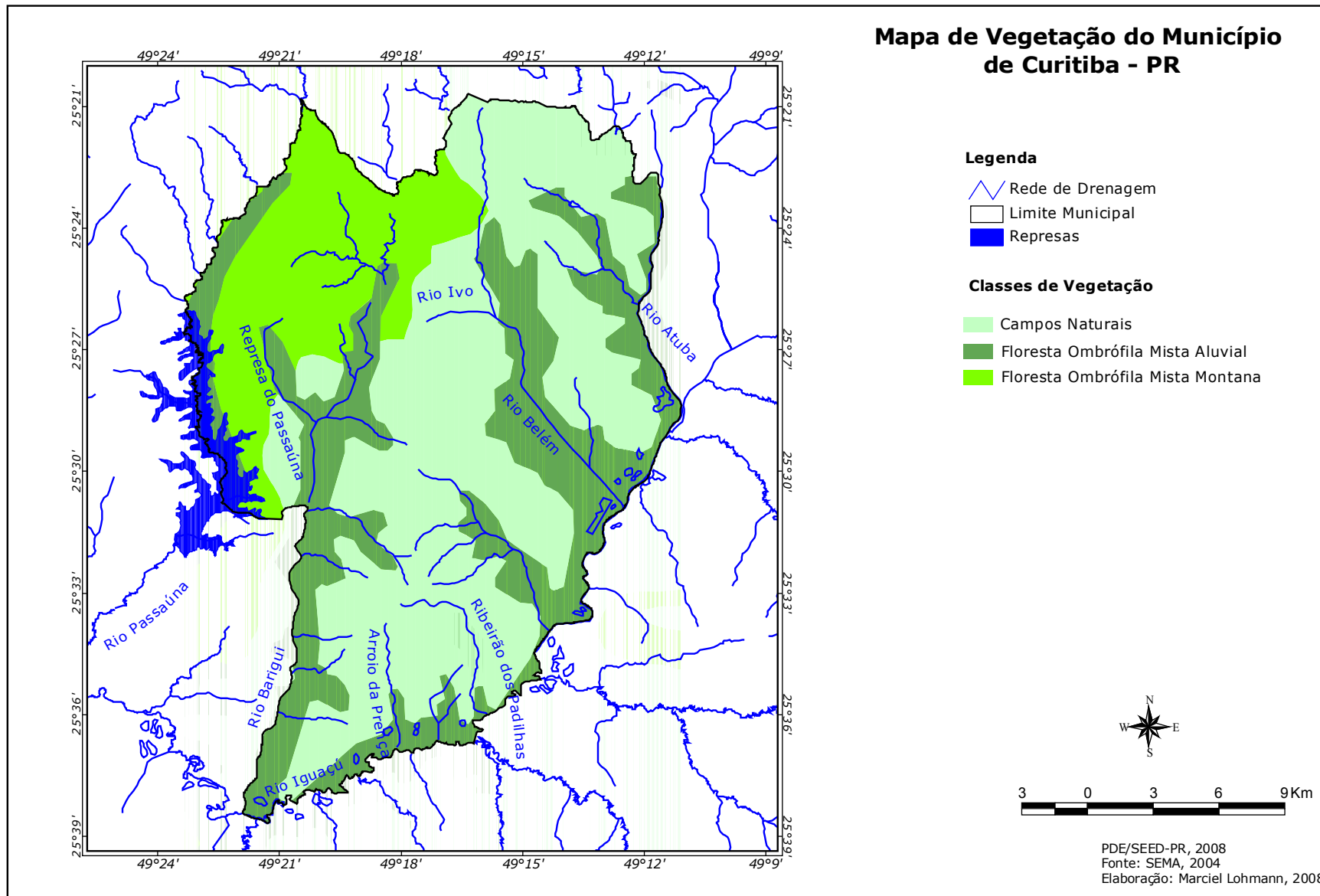
Curitiba possui hoje mais de 77 milhões de metros quadrados de vegetação nativa de porte arbóreo, entre bosques públicos e em áreas particulares.

Na grande maioria dos parques e bosques de Curitiba, encontramos com mais frequência uma flora repleta além de araucárias, outras espécies como as aroeiras, canelas, bracatingas, pés de erva-mate, imbuías, campos inundados, matas ciliares às margens dos rios e Mata Atlântica.

A vegetação de Curitiba também é caracterizada pela existência de uma grande quantidade de ipês roxos e amarelos que dão um toque especial à paisagem de cidade durante a floração de final de inverno.

### ATIVIDADE SUGERIDA

☞ **Elabore e ilustre um texto que demonstre a importância da preservação da vegetação e o respeito pela natureza em nossa sociedade.**



## SISTEMA VIÁRIO

Curitiba é conhecida por suas soluções urbanas diferenciadas, principalmente por seu sistema integrado de transporte de massas que em conjunto com as vias regulares de trânsito, a partir da década de 1970.

O sistema de transporte público é lembrado por seus terminais interligados e complementados com os ônibus ligeirinhos e os alimentadores diferenciados por cores.

Interligadas com os terminais de ônibus estão as Ruas da Cidadania, centros municipais que congregam secretarias e órgãos públicos municipais, estaduais e federais, pontos de comércio, etc.

Hierarquia do Sistema Viário

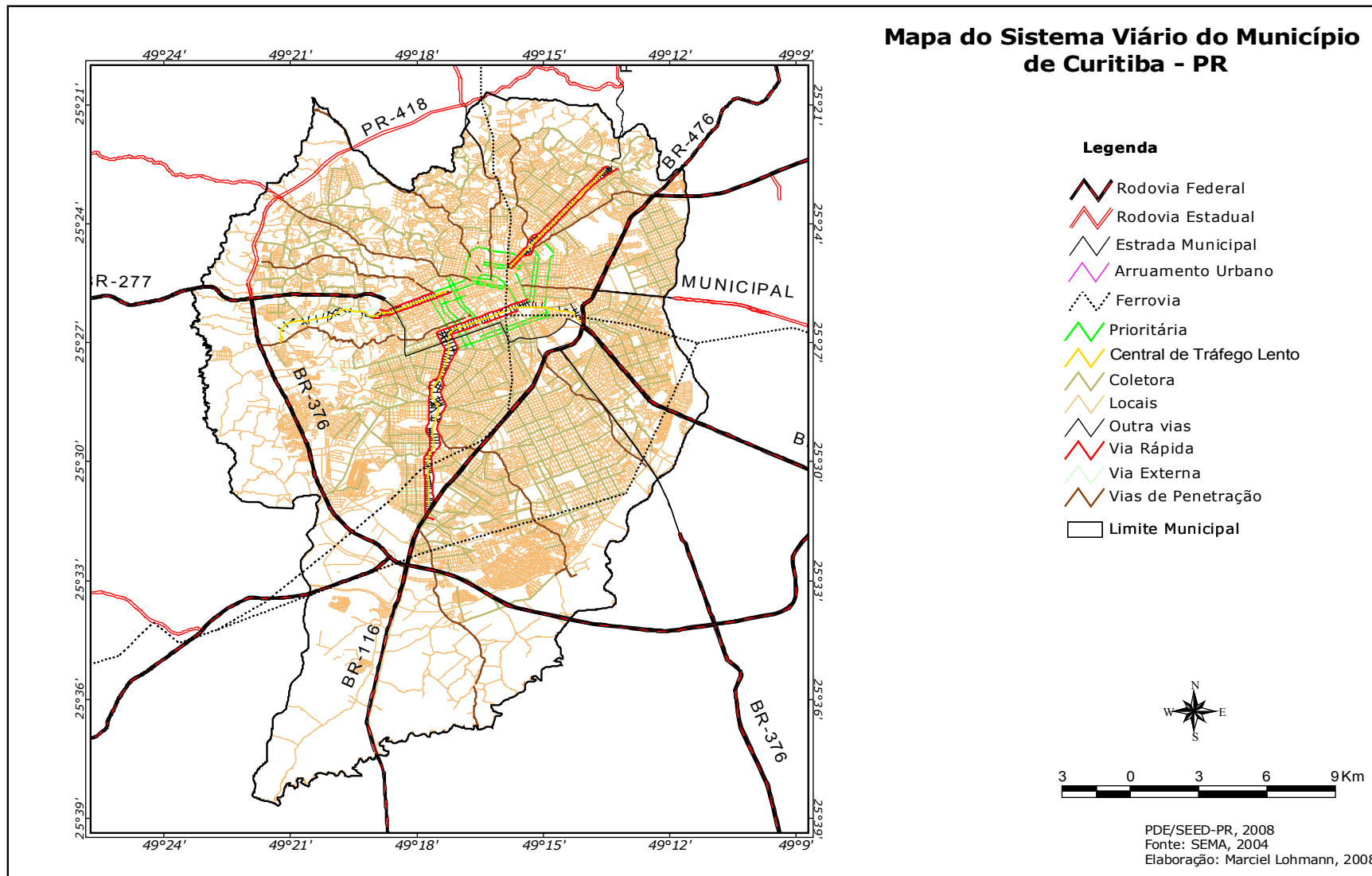
- **Vias Estruturais:** Sistema trinário de vias, com uma pista central exclusiva para os ônibus expressos, ladeada de pistas de tráfego lento para atendimento do comércio local, e de vias paralelas de tráfego contínuo nas direções centro bairro e bairro-centro.
- **Vias Prioritárias:** realizam as ligações entre as vias estruturais, com tráfego preferencial.
- **Vias Coletoras:** de tráfego preferencial, atravessando as zonas residenciais, concentrando atividades comerciais e de serviços.

- **Vias Conectoras:** sistema trinário de vias que interligam a malha viária da cidade com a cidade industrial.
- **Anel Central de Tráfego Lento:** anel de vias que circundam a área do centro tradicional.
- **Vias de Ligação entre Bairros:** vias radiais de tráfego preferencial que realizam as ligações entre os bairros.
- **Vias Locais:** de tráfego lento, no interior das zonas residenciais.

### ATIVIDADE SUGERIDA

☞ **Partindo da realidade do seu bairro, observando como ocorre a ligação do mesmo, com o restante da cidade, traçando também um comparativo do fluxo viário com as outras regiões do município.**





## USO DO SOLO

Observando o Mapa de Uso do Solo, percebemos que o município apresenta uma grande área destinada a ocupação urbana e suas atividades afins, como: moradias, áreas industriais e comerciais, lazer, etc., característica essa muito comum aos grandes centros urbanos. Já a classe de uso misto do solo, apresenta em sua grande maioria, áreas de ocupação urbana e rural. Nota-se ainda, a existência de alguns remanescentes da cobertura florestal nativa.

Neste contexto, o zoneamento urbano da cidade, integrado ao sistema de transporte, tem permitido um desenvolvimento arquitetônico e urbanístico tido, por certos analistas como coeso e harmônico.

Atualmente há um inchaço populacional da cidade, favorecendo a explosão demográfica em bairros afastados, como Boqueirão, Xaxim, Pinheirinho, Sítio Cercado e municípios vizinhos, como Fazenda Rio Grande. Curitiba tem apresentado problemas sociais, como a existência de grandes favelas em alguns bairros e no entorno do município e o expressivo crescimento do contingente de moradores de rua.

Curitiba está organizada em zonas e setores especiais definidos pelo Plano Diretor 2000. As Zonas Residenciais são diferenciadas de forma gradativa pela densidade habitacional, Atlas Geográfico do Município de Curitiba

que permite várias possibilidades construtivas variando-se de forma crescente o porte de edificação, a taxa de ocupação e o número de pavimentos, admitindo o comércio e serviço para o atendimento das necessidades da vizinhança residencial.

Cruzando as zonas residenciais, as vias destinadas ao transporte coletivo e os antigos caminhos de chegada a Curitiba absorvem as atividades de comércio e prestação de serviços de atendimento às necessidades do bairro, constituindo-se nos Setores Especiais das Vias Coletoras e das Vias de Penetração. Ao longo das rodovias BR 116, 277 e 476, que atravessam a cidade e da Av. Marechal Floriano, foram definidas as Zonas de Serviços, onde são permitidas atividades de grande porte, não compatíveis com o uso residencial, como depósitos, transportadoras e grandes oficinas.

Abrangendo a área do centro tradicional, a Zona Central é definida como um zona de alta densidade, admitindo os edifícios residenciais e de serviços.

Tangenciando o centro em direção aos bairros, os eixos estruturais denominados Setor Estrutural, de baixa densidade, norteiam a linearização da cidade, como expansão da zona central, nos sentidos norte-sul e leste-oeste.

Para atender as características específicas de determinadas regiões da cidade, foram criados os Setores Especiais: do Centro Cívico, do Setor Histórico e de Santa Felicidade.

Para atender as características específicas de determinadas regiões da cidade, foram criados os Setores Especiais: do Centro Cívico, do Setor Histórico e de Santa Felicidade.

Para atender as características específicas de determinadas regiões da cidade, foram criados os Setores Especiais: do Centro Cívico, do Setor Histórico e de Santa Felicidade.

Para atender as características específicas de determinadas regiões da cidade, foram criados os Setores Especiais: do Centro Cívico, do Setor Histórico e de Santa Felicidade.

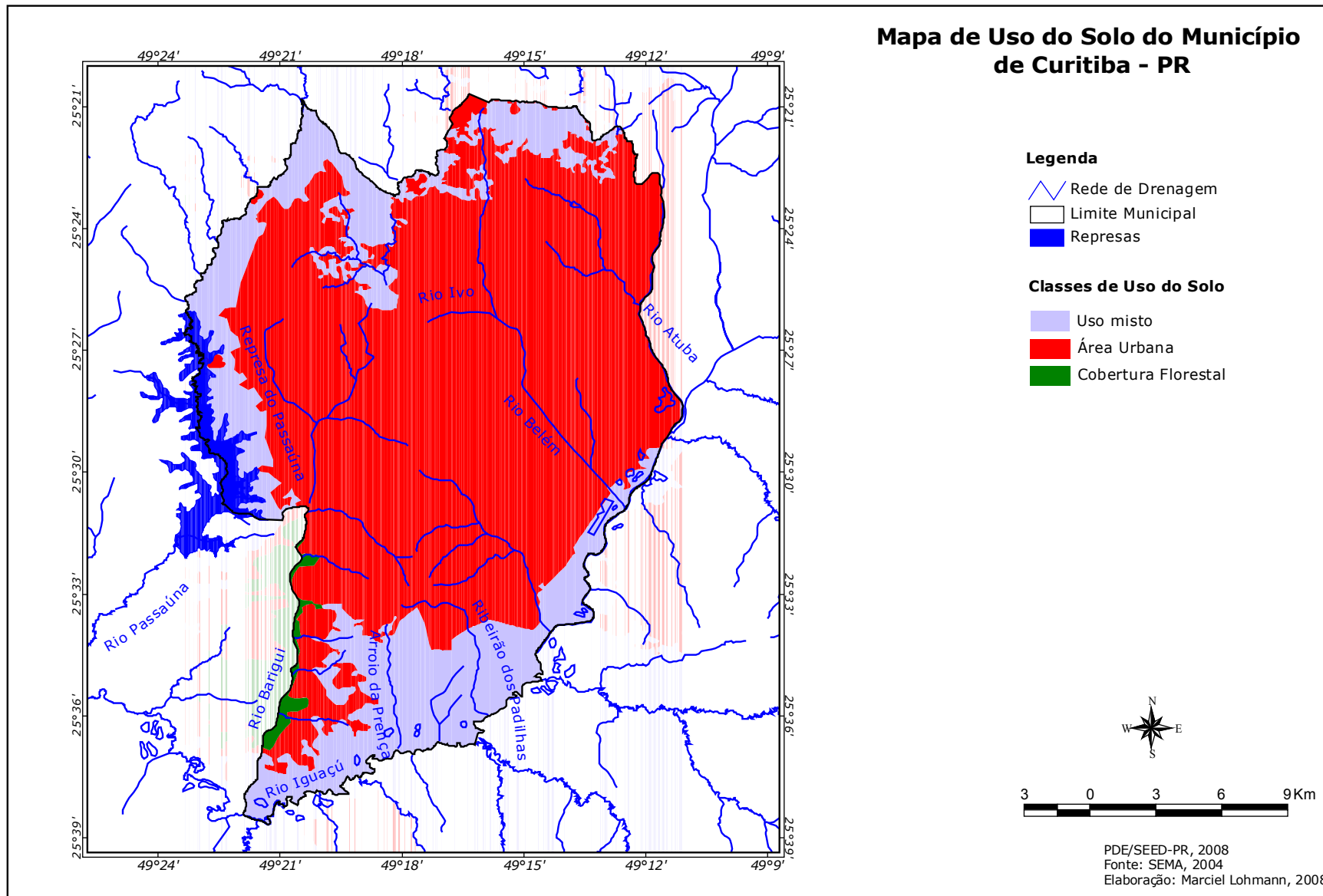
As Áreas Verdes e os Parques são protegidos por legislação própria ou específicas como as áreas de proteção Ambiental do Rio Iguaçu e do Rio Passaúna.

Visando estimular a industrialização, criou-se no lado oeste da cidade, seguindo as diretrizes do Plano Diretor, a Cidade Industrial de Curitiba (CIC), com infra-estrutura adequada para a instalação de unidades fabris de grande porte, mas admitindo também locais para moradia, espaços para o lazer e preservação ambiental.

Na gestão da ocupação do solo, a municipalidade dispõe de Legislação e Incentivos Construtivos, vinculados a programas de habitação popular, à preservação do patrimônio histórico e das áreas verdes.

#### **ATIVIDADE SUGERIDA**

☞ **Como é feita a organização da ocupação da cidade? Quais os critérios estabelecidos por lei e qual a importância dos mesmos na organização desse espaço para o bem estar da sociedade?**



## PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS

O turismo é um campo privilegiado para a análise geográfica na medida em que se constitui um dos usos do território pela sociedade. E, a geografia deve estar atenta para analisar a realidade sócio-espacial em sua totalidade, sem excluir ou menosprezar qualquer fenômeno. A partir do estudo da dinâmica territorial do turismo, a geografia pode auxiliar muito na sua compreensão, notadamente, no que diz respeito às implicações sobre os lugares de destino, assim como na definição de instrumentos de planejamento turístico que conduzam as formas de intervenção que interessem à maior parte da população brasileira.

O incremento do turismo em nosso país deve ter como meta a criação e a distribuição de benefícios econômicos para a sociedade como um todo, e ao mesmo tempo, ser uma atividade compatível com a conservação ambiental e cultural dos espaços de destino, contribuindo desse modo, para a sustentabilidade desses espaços.

Nesse trabalho, destacamos os principais pontos turísticos da cidade, abrangendo a região central e o roteiro dos principais

parques, praças, centro-histórico e locais onde os curitibanos e turistas agitam o melhor da cidade.

- *Setor Histórico* – tem início no Largo da Ordem e vai até a Praça João Cândido, no alto São Francisco. Abriga casa e prédios de relevância histórica. O lugar foi o grande ponto de comércio nos primórdios de Curitiba. Até os colonos vendiam frutas e verduras e os tropeiros desviavam-se de sua rota original para fazer negócios e buscar mercadorias. Deste período restou apenas o bebedouro de animais. O Largo da Ordem integra um dos circuitos que agita a vida noturna em Curitiba. Nos finais de semana, os bares e restaurantes da região ficam lotados.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

Todos os domingos o setor Histórico é palco da Feirinha de Artesanato. Nas barracas coloridas são vendidos livros, doces, pães, peças de artesanato, obras de arte, artigos típicos do Paraná, e de outros estados e países. A Feirinha já foi conhecida como “Feira Hippie” ou “Mercado das Pulgas”.

Bom mesmo é percorrer as quatro ou cinco quadras da feira, subindo e descendo a ladeira do Largo da Ordem, ouvindo música popular, em meio a prédios históricos, galerias de arte e bares movimentados. Com certeza o visitante não se decepcionará, principalmente, se for a uma manhã ensolarada e radiante, razão pelo qual Curitiba é conhecida como “Cidade Sorriso”.

Logo no início da feirinha encontramos a Igreja da Ordem de São Francisco de Assis e das Chagas, que ainda mantém as características originais. Foi restaurada entre 1879 e 1880 para a visita do imperador D. Pedro II. Num anexo fica o museu de Arte Sacra da Arquidiocese de Curitiba que possui peças do período barroco e o Senáculo.

- *Setor do Poeta*: com impressoras tipográficas, máquinas usadas para imprimir os trabalhos dos poetas curitibanos, possui uma biblioteca com livros de poesia. Ali também funciona a livraria Dario Vellozo, que comercializa livros e outros materiais sobre Curitiba e o Paraná.

- *Casa Romário Martins*: último exemplo da Arquitetura lusa-brasileira em Curitiba, é uma homenagem à memória do cronista e historiador Alfredo Romário Martins. A construção data do século XVIII e foi transformada em espaço cultural.

Neste espaço são encontrados vários bares que reúnem turistas e moradores de Curitiba nos finais de tarde, quando não chove, e as noites. Dentre eles destaca-se o Bar do Alemão, que desde 1979, é a choperia mais tradicional de Curitiba, com pratos típicos. Inspirado no estilo germânico é um cenário entalhado em madeira evocando as tabernas Alemãs.

Ao lado está o Memorial de Curitiba, um dos grandes centros culturais da cidade, local que guarda a documentação histórica de Curitiba, além de obras arte. Possui quatro pavimentos e é feito em estrutura de metal, concreto e vidro, representando um pinheiro estilizado. Possui uma praça coberta, auditório e áreas para exposições e concertos musicais.

- *Igreja do Rosário*: a construção original foi erguida no século XVII, no estilo barroco, e permaneceu de pé até 1931. A nova igreja do Rosário, com aspectos bem distintos do tempo original, foi inaugurada em 1946. Nesta igreja aos domingos há missa com canto gregoriano.

- *Solar do Rosário*: construção de 1890, teve uso residencial e comercial. É um centro cultural onde são realizados cursos, exposições e outros eventos. Ali também funciona restaurante e casa de chá e café colonial. No prédio anexo há uma livraria.

- *Arcadas das Ruínas de São Francisco*: o lugar abriga as ruínas de uma igreja que nunca chegou a ficar pronta. Em 1891, foram concluídas a sacristia e a capela-mor, mas vários incêndios impediram que a obra fosse concluída, o que levou a população a creditar que havia uma maldição sobre o local. Tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, ganharam a função de espaços culturais integradas às ruínas, as arcadas abrigam lojas, bares e lanchonetes.

Nas proximidades encontra-se também uma Mesquita (o objetivo principal da mesquita é servir como local onde os muçulmanos possam se encontrar para rezar) que apresenta um estilo arquitetônico islâmico à região.

- *O Relógio das Flores*: foi inaugurado em 1972, foi um presente dado à cidade por joalheiros curitibanos. Funciona com base na emissão vibrátil de quartzo. A casa de máquinas possui um reservatório de mil litros de água para molhar as plantas que formam o mostrador do relógio.



FORNTE: <http://www.arikah.net/enciclopedia-portuguese/Curitiba>.

- *Fundação Cultural de Curitiba*: instalada no Palacete Wolf, construído em 1876, a Fundação Cultural de Curitiba organiza e executa as atividades culturais do município. O prédio foi sede da Prefeitura e da Câmara Municipal entre os anos de 1912 e 1913.

- *Fonte da Memória*: o monumento faz menção à época em que os colonos e os tropeiros traziam os cavalos para saciar a sede no bebedouro do Largo da Ordem. A escultura, de bronze e granito revela a cabeça de um cavalo sobre dois espelhos d'água.

- *Sociedade Garibaldi*: fundado em julho de 1883, para auxiliar os imigrantes italianos que chegavam a Curitiba. O edifício de linhas neoclássicas foi projetado pelo arquiteto italiano Ernesto Guaita, em 1993, o município a transformou em Unidade de Interesse de Preservação.



Entre as dezenas de pontos turísticos da cidade, existem locais que sintetizam com perfeição a identidade curitibana. Alguns têm importância histórica e outros revelam o padrão estético que Curitiba começou a assimilar a partir dos anos de 1970. Há também os equipamentos modernos que ao mesmo tempo oferecem serviços à comunidade e funcionam como atrações turísticas.

- *Calçadão da Rua XV*: o primeiro calçadão do Brasil, criado em 1972, é formado pelo trecho inicial da Rua XV de Novembro e pela Avenida Luiz Xavier. Carinhosamente apelidada de Rua das Flores, o lugar reúne cafés, restaurantes, lojas e livrarias. O Calçadão também é sede da Boca Maldita, antiga instituição curitibana que reúne diariamente os seus “cavalheiros” para discutir assuntos diversos do futebol à política, acomodados nos bancos do calçadão ou formando grupos em pé perto do café e dos engraxates.



FONTE: [http://baixaki.ig.com.br/imagens/wpapers/BXK21893\\_hsb-031800.jpg](http://baixaki.ig.com.br/imagens/wpapers/BXK21893_hsb-031800.jpg)

Um velho bonde dispõe de espaço onde o visitante tem acesso a informações turísticas dada por monitores. Todos os sábados há espetáculos de teatro de bonecos e ao longo do ano acontecem apresentações das mais variadas expressões artísticas culturais.

- *Palácio Avenida*: erguido em 1927, prédio abrigava escritórios, apartamentos, um café e uma luxuosa casa de espetáculos. Em 1991 passa por uma restauração e ganhou o Teatro Avenida. Durante as festas natalinas, o edifício transforma-se em palco do Natal no Avenida, espetáculo comandado por um coral de vozes infantis. O prédio é a sede do Banco HSBC.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

No roteiro da Linha do Turismo, vale a pena parar em alguns pontos para observações mais detalhadas. Em cada parada há um referencial diferente.



O passeio começa na Praça Tiradentes. Nela está a Catedral basílica de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, em estilo gótico. A catedral está exatamente no local onde em 1693 foi erguida à primeira igreja da cidade. A Construção do tempo ocorreu em 1876 e 1893. No seu centenário foi restaurada, ganhou o status de Basílica Menor. Reverencia a santa padroeira de Curitiba. Também se pode observar a frente da Catedral o Marco Zero da Cidade, que é um marco de referência geodésica, está instalado próximo ao monolito. A Cruz de Cristo, esculpida no monolito, era o símbolo da Ordem Militar de Cristo que financiava a Escola de Sagres, e instituída pelo Rei D. Diniz de Portugal no século XIV. Incorretamente chamada de Cruz de Malta por alguns.

- *Rua 24 horas*: a primeira rua brasileira a funcionar 24 horas do dia foi inaugurada em 1991 e exclusiva para pedestres. Ali funcionam lojas, bares, lanchonetes, restaurantes, serviços de conveniências que não fecham nunca. A rua é coberta com arcos metálicos e vidro temperado, além de possuir relógios com mostradores especiais que marca às 24 horas do dia.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

- *Torre Panorâmica*: no alto de uma torre telefônica que mede quase 110 metros, foi instalado o mirante que oferece a mais bela vista panorâmica de Curitiba. Redondo e envidraçado, o mirante permite uma visão de 360°. No piso há um mapa da cidade que orienta os visitantes.

Com capacidade para 120 pessoas. O local tem um painel em concreto moldado, assinado pelo artista paranaenser Poty Lazzarotto.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

- *Fonte de Jerusalém*: criado em comemoração aos 300 da cidade histórica, ostenta uma forte fonte luminosa e três anjos dourados que representam as três religiões monoteístas: cristianismo, islamismo e judaísmo. O monumento celebra a paz entre os povos.

- *Praça do Japão*: a praça possui um jardim, fonte, portal e uma casa de dois andares erguida nos moldes da arquitetura japonesa. Ali há um centro cultural com área de exposição.

- *Museu Oscar Niemeyer*: o complexo possui 16 mil m<sup>2</sup> destinados a abrigar obras de arte além de contar com um auditório, café e espaços de lazer. Ocupa o antigo Edifício

Castelo Branco, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. O museu possui a forma de um olho e apóia-se sobre uma torre de 21 metros de altura. A obra arrojada e de forte impacto visual, também foi projetada por Niemeyer. No acervo, herdado do antigo Museu de Arte do Paraná, estão mais de 300 obras. Desde os registros deixados pelos antigos viajantes e a produção artística do Estado da década de 1960.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

- *Museu Paranaense*: fundado em 1876, foi o terceiro museu criado no País. Desde julho de 2003 ocupa o Palácio São Francisco. O prédio de linhas ecléticas, erguido em 1929, já foi sede do governo do Estado e do Museu de Arte do Paraná. O edifício foi restaurado e conta com um anexo de arquitetura moderna projetado em vidro e aço.

O complexo possui laboratório, biblioteca, auditório e café, além de salas de espetáculos. No acervo estão cerca de 300 mil peças, entre documentação histórica, roupas, móveis de época, livros, obras de arte e material arqueológico e etnográfico, oferecendo um panorama sobre a história do Estado do Paraná e do Brasil Colonial.



FONTE: <http://img292.imageshack.us/img292/4382/233gj1.jpg>

- *Teatro do Paiol*: o antigo paiol de pólvora de 1905 foi transformado em um dos mais criativos e agradáveis espaços culturais da cidade. O reaproveitamento do velho prédio marcou o início das ações de reciclagem do espaço urbano em Curitiba, ocorridos a partir de 1971. A construção redonda, de inspiração romana, gerou um teatro de arena com 225 lugares.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

- *Universidade Livre do Meio Ambiente*: foi inaugurada em 1992 na presença do oceanógrafo francês Jacques Cousteau. O prédio tem estrutura de eucalipto, amplas janelas de vidro e é circundado por uma rampa de madeira que leva a um mirante. Dali pode-se observar o lago artificial criado no fundo de uma antiga pedreira. Uma passarela de madeira ladeada por arcos metálicos, dá acesso ao bosque de vegetação nativa com 37.000 m<sup>2</sup>.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

- *Ópera de Arame/ Pedreira Paulo Leminski*: o teatro Ópera de Arame é um espaço mágico que se integra a natureza do local, ao lado da Pedreira Paulo Leminski, que serve de palco para grandes eventos culturais e artísticos. Com estrutura tubular, telas de arame e cobertura de vidro, inspirado na antiga Ópera de Paris, o teatro ocupa 16000 m<sup>2</sup> dentro do Parque das Pedreiras. A transparência integra o ambiente interno, com as paisagens externas, formadas por árvores, paredes de pedra e uma cascata.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

- *Passeio Público*: foi o primeiro parque público e o primeiro zoológico de Curitiba, inaugurado em 1886.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>



- *Memorial Árabe*: inspira-se na arquitetura dos povos do deserto, funcionando também como uma biblioteca pública.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

- *Centro Cívico*: congrega os poderes do Estado do Paraná, com o Palácio Iguazu, a Assembléia Legislativa e o Tribunal de Justiça, além da Prefeitura de Curitiba. Foi implantado em 1953 no centenário da emancipação política do Paraná.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

- *Teatro Guaíra*: criado em 1912, foi construído em etapas e finalmente inaugurado em 1974. Este importante espaço cultural é um conjunto arquitetônico majestoso com 16.900 m<sup>2</sup> com três salas de espetáculos: o Auditório Bento Munhoz da Rocha com 2.173 lugares, o auditório Salvador de Ferrante com 504 e o Auditório Glauco Flores de Sá Brito com 113 lugares.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

- *A UFPR* : a primeira Universidade Federal do Brasil, as primeiras aulas iniciaram no ano de 1914, o primeiro curso a funcionar foi o de Farmácia, o 1º ano do curso preparatório, o 2º ano de Engenharia com algumas aulas do 4º ano e o 1º ano de Medicina. Nesta época a cidade tinha apenas 70 mil habitantes. O prédio foi erguido em 1914.



FONTE: [http://www.fotografos.com.br/users/franchetti/normal\\_84688\\_photo.jpg](http://www.fotografos.com.br/users/franchetti/normal_84688_photo.jpg)

Ainda com relação às áreas verdes da cidade, destaca-se que Curitiba possui 18 milhões de m<sup>2</sup>. São mais de duas dezenas de grandes parques e quiosques onde estão preservados os remanescentes da flora da região. Estes espaços garantem abrigo de pelo menos 170 espécies de aves e dezenas de espécies de mamíferos e pequenos animais. Os refúgios verdes também protegem os fundos de vales, onde ficam as nascentes dos rios e córregos, que colaboram para a redução dos riscos de enchentes, drenando as águas das chuvas.

Para a população, os parques são pontos de encontro com lugar para o lazer, prática de esportes e atividades culturais. Entre esses parques, destacamos:

- *Bosque do Papa/Memorial Polonês*: memorial da imigração polonesa, composto por sete casas de tronco e bosque nativo.

Inaugurado em 1980, logo após a visita do Papa João Paulo II a Curitiba. Abriga uma reserva com mais de 300 araucárias.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

- *Bosque Alemão*: homenagem aos primeiros imigrantes alemães que se estabeleceram em Curitiba, a partir de 1833. Tem a trilha de João e Maria, dos Contos dos Irmãos Grimm, A Casa Encantada, o Oratório Bach e a Torre dos Filósofos.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

- *Parque Tanguá*: às margens do Rio Barigui, é área de lazer com grandes espaços verdes, ancoradouro, pista de cooper, ciclovia e um túnel aberto na rocha bruta unindo os lados.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

- *Parque Tingui*: lembra os primeiros habitantes dos Campos de Curitiba, os índios Tinguis, da nação Guarani. Abriga o Memorial Ucraniano, que é um museu em homenagem ao centenário da chegada dos pioneiros da etnia, comemorado em 1994. Tem uma réplica da igreja de São Miguel com telhas de pinho e cúpula de bronze. Abriga um museu de *pêssankas* e imagens santas.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

- *Parque Barigui*: implantado em 1972, é muito utilizado para caminhadas à beira do lago. Tem espaços para exposições e eventos, Museu do Automóvel, esportes e várias atividades, dezenas de churrasqueiras cobertas, bares, lanchonetes e restaurante.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

- *Parque Municipal do Passaúna*: criado para proteger a Represa do Passaúna, rio de onde é retirado um terço da água que abastece a população de Curitiba. Ali há espaço para pescarias, piqueniques e passeios. Possui um mirante. Na reserva florestal concentra-se centenas de espécies de árvores e plantas que abriga mais de 200 espécies de animais.

- *Jardim Botânico*: Em estilo dos jardins franceses, tem estufa em metal e vidro, museu botânico, mata nativa, trilhas e espaço cultural Knajcberg, artista nascido na Polônia que utiliza sua arte para denunciar a devastação das florestas brasileiras.





FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

- *Bosque Gutierrez*: É a sede do Memorial Chico Mendes, erguido em homenagem ao líder seringueiro assassinado no Acre, em 1988.

- *Parque São Lourenço*: ao lado de um grande lago, há uma vasta área verde com pista para caminhadas, churrasqueiras, etc. O local foi uma antiga fábrica de cola e curtume. Ali foram instaladas salas para cursos, biblioteca, auditório, sala de projeções e exposições de artes plásticas.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

- *Bosque de Portugal*: o espaço homenageia os sete países que adotaram a língua portuguesa. Na trilha em meio ao bosque há pilares que ostentam réplicas de azulejos portugueses onde estão gravados versos dos grandes poetas da língua portuguesa.

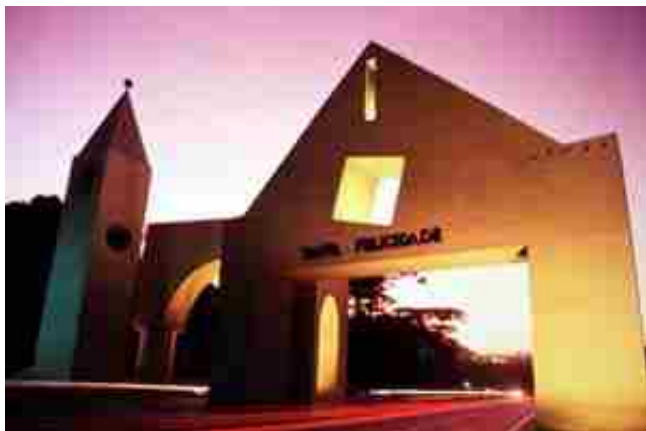
- *Bosque Capão da Imbuia*: uma trilha em meio ao bosque leva os visitantes a um passeio entre árvores centenárias como araucárias, imbuias, canelas e erva-mate. O lugar é a sede do Museu da História Natural que possui um acervo de milhares de insetos, moluscos e animais empalhados, além de biblioteca especializada.

- *Zoológico de Curitiba*: fica dentro do Parque Regional do Iguazu e ocupa uma área de 530.000 m<sup>2</sup>, possui exemplares da fauna de todas as partes do mundo, num total de aproximadamente 900 animais. Na casa do acantonamento acontecem aulas de educação ambiental para crianças.

- *Santa Felicidade*: a velha colônia italiana era passagem obrigatória para viajantes que cruzavam a antiga estrada do Cerne. Da idéia de servir almoço para os motoristas de caminhão, surgiu o primeiro restaurante de Santa Felicidade nas décadas de 1940. O lugar acanhado deu origem ao tradicional Restaurante Cascatinha com 900 lugares.



O bairro especializou-se no ramo da gastronomia e deu origem a inúmeras opções de cardápios e preços, com destaque para o Restaurante Madalosso, o segundo maior restaurante do mundo, que possui 4.800 lugares e atende mais de 60 mil pessoas a cada mês na alta temporada.



FONTE: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>

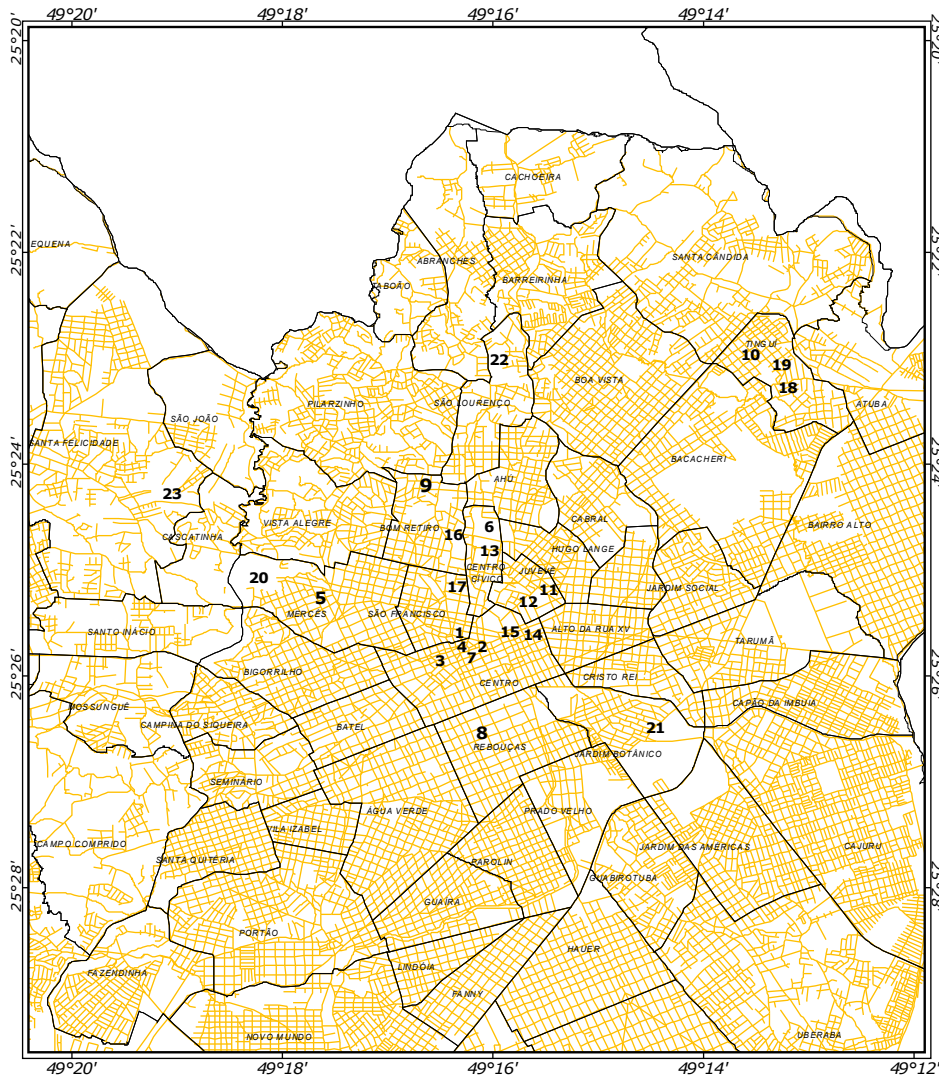
### ATIVIDADE SUGERIDA

☞ **Identifique os pontos turísticos mais próximos da sua escola e do bairro em que você reside. Destacando os fatores como: importância econômica, preservação ambiental e cultural para a região.**

## Mapa dos Atrativos Turísticos do Município de Curitiba - PR

### Principais Pontos Turísticos

- 1 - Setor Histórico
- 2 - Calçada da Rua XV
- 3 - Palácio Avenida
- 4 - Rua 24 Horas
- 5 - Torre Panorâmica
- 6 - Museu Oscar Niemeyer
- 7 - Museu Paranaense
- 8 - Teatro Paiol
- 9 - Universidade Livre do Meio Ambiente
- 10 - Ópera de Arame/Pedreira Paulo Leminski
- 11 - Passeio Público
- 12 - Memorial Árabe
- 13 - Centro Cívico
- 14 - Teatro Guaíra
- 15 - UFPR
- 16 - Bosque do Papa/ Memorial Polonês
- 17 - Bosque do Alemão
- 18 - Parque Tanguá
- 19 - Parque Tingüí
- 20 - Parque Barigui
- 21 - Jardim Botânico
- 22 - Parque São Lourenço
- 23 - Santa Felicidade



PDE/SEED-PR, 2008  
 Fonte: SEMA, 2004  
 Elaboração: Marciel Lohmann, 2008

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Bom é conhecer nosso lugar, nossas origens e a partir daí, abraçar o mundo, conhecendo e acompanhando suas constantes modificações.

Assim, a intenção desse material didático é auxiliar no conhecimento e melhor entendimento das características que fazem de Curitiba uma cidade impar para os seus habitantes e que atrai os olhares mais diversos.

Utilizando-se da imaginação do professor e do aluno, poderão ser desenvolvidas inúmeras atividades como: sobreposição de mapas, trabalhos de campo (para que os alunos vejam com o olhar crítico a situação em estudo), escrita de relatórios, coletânea de recortes, fotografias, reportagens, discussões sobre os problemas que afligem as populações locais e sugestões para soluções dos problemas da comunidade escolar.

Têm-se também a intenção de que essa produção possa estimular professores e alunos a pesquisarem seus municípios, reunindo dados e juntos elaborando seu próprio material.

## GLOSSÁRIO

**Araucária.** Araucaria angustifolia; pinheiro-do-paraná; árvore-símbolo do Paraná, característica da Floresta Ombrófila Mista, também chamada Floresta com Araucária; árvore alta, chega a 50 metros de altura, com diâmetro superior a 2 metros; umas das duas únicas coníferas existentes nas florestas subtropicais do sul do Brasil; explorada à exaustão, atualmente consta da Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas de Extinção.

**Bacia hidrográfica.** (1) Área limitada por divisores de água, dentro da qual são drenados os recursos hídricos, através de um curso de água, como um rio e seus afluentes. A área física, assim delimitada, constitui-se em importante unidade de planejamento e de execução de atividades sócio-econômicas, ambientais, culturais e educativas. (2) Toda a área drenada pelas águas de um rio principal e de seus afluentes. (3) Área total de drenagem que alimenta uma determinada rede hidrográfica; espaço geográfico de sustentação dos fluxos d'água de um sistema fluvial hierarquizado. (4) Toda a área de terra drenada por um determinado curso d'água e seus tributários, limitada perifericamente pelos chamados divisores de águas. (5) Área na qual um aquífero ou um sistema fluvial recolhe sua água. (6) Conjunto de terras drenadas por um rio principal e seus afluentes, onde normalmente a água se escoar dos pontos mais altos para os mais baixos.

**Bosque.** Vegetação arbórea esparsa, mais espaçada do que uma floresta, que não forma um dossel contínuo.

**Campo.** (1) Terras planas ou quase planas, em regiões temperadas, tropicais ou subtropicais, de clima semi-árido ou subúmido, cobertas de vegetação em que predominam as gramíneas às vezes com presença de arbustos e espécies arbóreas esparsas, habitadas por animais corredores e passáros de visão apurada e coloração protetora. (2) Formações abertas onde predomina uma vegetação herbácea.

**Clima.** (1) Sucessão habitual dos diversos fenômenos meteorológicos observáveis, caracterizados pelas médias anuais de seus valores e pelo modo e amplitude da variação deles. (2) Estado da atmosfera expresso principalmente por meio de temperaturas, chuvas, insolação, nebulosidade etc. Os climas dependem fortemente da posição em latitude do local considerado e do aspecto do substrato. Assim, fala-se de climas polares, temperados, tropicais, subtropicais, desérticos etc. As relações entre os climas e a ecologia são evidentes: recursos agrícolas, fauna e flora, erosão, hidrologia, consumo de energia, dispersão atmosférica de poluentes, condições sanitárias, contaminação radioativa. Algumas características climáticas podem aumentar consideravelmente a exposição aos poluentes, ao favorecer a formação fotoquímica de produtos nocivos (LEMAIRE & LEMIRE, 1975).

**Cobertura vegetal.** Termo usado no mapeamento de dados ambientais, para designar os tipos ou formas de vegetação natural ou plantada - mata, capoeira, culturas, campos etc, que recobrem uma certa área ou um terreno.

**Escarpa.** Porção de relevo alcantilado que, muitas vezes, se estende, retilínea ou sinuosamente, por grande extensão na forma de despenhadeiros ou penhascos verticalizados.

**Floresta.** Vegetação cerrada constituída de árvores de grande porte, cobrindo grande extensão de terreno.

**Floresta ombrófila mista.** Floresta com araucária; originalmente, distribuía-se por 185.000 quilômetros quadrados no planalto sul-brasileiro, concentrada nos estados do Paraná (37% do estado), Santa Catarina (31%) e Rio Grande do Sul (25%); o desenvolvimento dessa floresta está intimamente

relacionado à altitude em linhas de escoamento do ar frio; caracteriza-se por dois estratos arbóreos e um arbustivo: no estrato superior domina a araucária, que dá à floresta um desenho exclusivo, no estrato inferior dominam variedades de lauráceas, como a canela e a imbuia, e no sub-bosque predominam a erva-mate e o xaxim; revestida originalmente 73.000 quilômetros quadrados do território do Estado do Paraná e atualmente as áreas de floresta primária representam apenas 0,8% da área original.

**Hidrografia.** Ciência e descrição dos mares, lagos, rios etc., com referência especial ao seu uso para fins de navegação e comércio.

**Patrimônio cultural brasileiro.** Os bens de natureza material e imaterial, tombados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos da sociedade brasileira, nos quais se incluem os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, arqueológico, paleontológico e científico (Constituição Brasileira, 1988).

**Planalto.** Extensão da superfície do terreno, elevada sobre o nível do mar, quase sem acidentes, contrastando com os terrenos acidentados que lhe ficam adjacentes.

**Pleistoceno.** Época geológica do Período Neogeno e que se estende de 1,8 Ma até 11.500 anos. Holoceno e Pleistoceno compõem o período do Quaternário, tido atualmente como unidade informal de tempo geológico

**Pleistoceno e Holoceno,** mas que vem sendo considerado como termo informal por comissões de estratigrafia e correlação mundial

**Qualidade de vida.** (1) Conceito que avalia as condições da existência do ser humano em relação ao ambiente que o cerca. A qualidade de vida representa algo mais que um nível de vida particular mais elevado, pois pressupõe uma infra-estrutura social pública capaz de atuar em benefício do bem comum e manter limpo o meio-ambiente. (2) Resultado da máxima disponibilidade da infra-estrutura social pública para atuar em benefício do bem comum (condições gerais de habitação, saúde, educação, cultura, alimentação, lazer, etc.) e para manter o meio adequado à reprodução e desenvolvimento da sociedade, respeitando a capacidade de reposição dos recursos naturais; meio ambiente ecologicamente equilibrado é essencial à sadia qualidade de vida; nesse caso não se refere ao nível de vida privado.

**Quaternário.** Termo que ainda tem amplo uso como o período mais recente da era Cenozóica e congregando as épocas

**Região Metropolitana.** (1) Área que compreende os diversos municípios que formam a metrópole principal. (2) Conjunto de municípios contínuos e integrados sócio-economicamente a uma cidade central, com serviços públicos de infra-estrutura comuns.

**Relevo.** Designação dos vários acidentes de terreno. Distinção, evidência, realce. Ação ou efeito de relevar. Aresta, saliência, ressaltado. Trabalho arquitetônico ou labor que sobressai. Obra de escultura ou pintura, em que os objetos ressaltam da superfície da construção ou da tela.

**Turismo cultural.** Tipo de turismo que não é só de visitas a museus, lugares históricos, feiras de artesanato, ou espetáculos determinados. Põe em relevo também formas especiais de relação entre o visitante e o visitado, entre o turista e o meio ambiente a que chega, permitindo-lhe uma visão de seu presente e uma síntese de seu passado histórico.

É o turismo que concorre para a valorização de lugares e monumentos históricos, à salvaguarda de obras de arte, à conservação dos santuários naturais, à manutenção de formas tradicionais de artesanato e de folclore autênticos dos povos.

**Urbanização.** Processo resultante do crescimento da população das cidades. Em geral, a urbanização exige melhorias na infraestrutura.

**Vegetação.** (1) Conjunto de vegetais que ocupam uma determinada área; tipo da cobertura vegetal; as comunidades das plantas do lugar; termo quantitativo caracterizado pelas plantas abundantes (GOODLAND, 1975). (2) Quantidade total de plantas e partes vegetais como folhas, caules e frutos que integram a cobertura da superfície de um solo. Algumas vezes o termo é utilizado de modo mais restrito para designar o conjunto de plantas que vivem em determinada área (CARVALHO, 1981). (3) Conjunto de plantas e associações vegetais.

**Zoneamento.** (1) A destinação, factual ou jurídica, da terra a diversas modalidades de uso humano. Como instituto jurídico, o conceito se restringe à destinação administrativa fixada ou reconhecida (MOREIRA NETO, 1976). (2) É o instrumento legal que regula o uso do solo no interesse do bem-estar coletivo, protegendo o investimento de cada indivíduo no desenvolvimento da comunidade urbana (GALLION apud FERRARI, 1979). (3) É o instrumento legal de que dispõe o Poder Público para controlar o uso da terra, as densidades de população, a localização, a dimensão, o volume dos edifícios e seus usos específicos, em prol do bem-estar social (Carta dos Andes, apud FERRARI, 1979). (4) É a destinação factual ou jurídica da terra a diversas modalidades de uso humano. Como instituto jurídico, o conceito se restringe à destinação administrativa fixada ou reconhecida. (5) Definição de setores ou

zonas em uma unidade de conservação com vistas a proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade sejam alcançados de forma harmônica e eficaz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUI – **Guia de Endereço e Entretenimento**. Editel. Publicar. Curitiba: 2006/2007.

IPPUC. Banco de Dados.

GLOSSÁRIO disponível no website: [www.unb.br/ig/glossario](http://www.unb.br/ig/glossario)

JUNIOR, Valério Hoerner. **Academia Paranaense de Letras**. Secretaria da Cultura e dos Esportes do Paraná: 1984.

MAACK, R. **Geografia Física do Estado do Paraná**. Livraria José Olímpio Editora. Rio de Janeiro: 1981.

MARCASSA, João. **Curitiba essa velha desconhecida**. Ed. Serena. Curitiba: 1981.

PEREIRA, Marco. **A cidade de Curitiba no discurso de viajantes e cronistas do século XIX e XX**. Revistas de História Regional. Vol 1: 1996.

SAINT-HILAIRE, Auguste D. **Viagem a Curitiba e Santa Catarina**. Belo Horizonte, Itatiaia:1978.

SILVEIRA, Marcos Aurélio da. **Para pensar o território a partir do turismo**. Trabalho fundamentado na tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Geografia Humana. Departamento de Geografia da FLCH/USP. 2002

SOUZA, Nelson Rosário de. **Planejamento urbano em Curitiba: saber técnico, classificação dos cidadãos e partilha da cidade**. Revista de Sociologia e Política, nº 16. Curitiba: 2001.

SOUZA, Jocelyn Lopes. et al. **Paraná em Municípios: Quatro Barras**. Curitiba: UTP, v. 2, 2004.

Website consultado: <http://www.wikipedia.org/wiki/Curitiba> . Em 07/11/2007.

Website consultado: <http://www.viaje.curitiba.pr.gov.br/>. Em 28/01/2008

Website consultado: <http://www.arikah.net/enciclopedia-portuguese/Curitiba>. Em 31/01/2008

Website consultado:  
[http://baixaki.ig.com.br/imagens/wpapers/BXK21893\\_hsb-031800.jpg](http://baixaki.ig.com.br/imagens/wpapers/BXK21893_hsb-031800.jpg) Em 31/01/2008

Website consultado:  
<http://img292.imageshack.us/img292/4382/233gj1.jpg>  
Em 31/01/2008

Website consultado:  
[http://www.fotografos.com.br/users/franchetti/normal\\_84688\\_pfoto.jpg](http://www.fotografos.com.br/users/franchetti/normal_84688_pfoto.jpg). Em 31/01/2008

Website consultado: [http://www.arikah.net/enciclopedia-portuguese/Bras%C3%A3o\\_de\\_Curitiba](http://www.arikah.net/enciclopedia-portuguese/Bras%C3%A3o_de_Curitiba) Em 31/01/2008 (Símbolos oficiais do município)

Website Consultado: <http://www.unb.br/ig/glossario/> . Em 31/01/2008

Website Consultado:  
<http://www.sulambiental.com.br/paranacbtaresvida.htm>. Em 10/02